

# MANIFESTO

STAYON – A COMMUNITY-BASED AND DRIVEN PROJECT

21 Jovens  
CRESAÇOR | SÃO MIGUEL & TERCEIRA

## APRESENTAÇÃO

Somos 21 jovens da Ilha Terceira e da Ilha de São Miguel que nos reunimos no mês de Novembro e Dezembro para, através de Laboratórios de Co-inovação do Projecto StayOn agitarmos a nossa comunidade, refletindo sobre as políticas públicas locais.

O Projeto StayOn: community-based and driven project, financiado pela Islândia, Liechtenstein e Noruega através de subvenções do EEA e da Noruega para o Emprego Jovem, está a ser implementado em sete países: Portugal, Grécia, Itália, Alemanha, Polónia, Irlanda e Eslovénia, com o objetivo de criar condições que permitam aos jovens NEET (que não estudam, nem trabalham) permanecer nos seus territórios rurais, garantindo o acesso a oportunidades, benefícios, serviços e empregos.

Em Portugal está a ser desenvolvido pela CRESAÇOR - Cooperativa Regional de Economia Solidária, nas ilhas de São Miguel e Terceira, atuando como um agente de mudança que desbloqueia o potencial da juventude.

O “Manifesto”, é o produto final desta nossa reflexão e representa o esforço do grupo em fortalecer a sua participação cívica e adotar um papel mais ativo na tomada de decisões para a juventude na Região.

Apresentamos por isso seguidamente neste manifesto as nossas propostas de resolução dos 5 maiores problemas que achamos que devem ser alvo da vossa atenção.

## ***1º PROBLEMA***

### **FRACA CAPACIDADE DOS TRANSPORTES PÚBLICOS**

Esta problemática é assente em diversos fatores que não permitem uma fácil mobilidade nas Ilhas o que dificulta a integração dos jovens e de toda a população que usufruiu destes transportes em atividades ao longo das mesmas. As deslocações entre localidades ficam limitadas e o desfasamento de horários, mesmo havendo mais que uma entidade transportadora, não garante o acesso necessário às mais variadas zonas, gastando-se diversas horas em transportes, quando existem.

A verdade é que, através da auscultação, pudemos concluir que muitos dos jovens não realizam mais formações, não são mais ativos na sociedade, nem têm proximidade a grandes estruturas que os despertam a atenção, dado que, não conseguem deslocar-se devido à fraca capacidade dos transportes públicos regionais.

Esta problemática na Ilha Terceira considera-se que é provocada pela inexistência de concorrência nos transportes, existe apenas uma empresa de transportes públicos, que apresenta pouca flexibilidade de horários e poucos autocarros disponíveis.

**Assim questionamos: Será realidade a frase “Há trabalho, não há quem queira trabalhar”?**

Consideramos que é inaceitável que existam pessoas que trabalham durante a noite e não têm transporte próprio para se deslocar até casa. Neste sentido, combater este problema é combater o estigma social associado às pessoas que são forçadas a recusar ofertas de emprego devido à falta de transporte próprio e à inflexibilidade de horários dos transportes públicos. Como exemplo na Ilha Terceira, um dos percursos disponíveis apresenta um espaçamento de horários, entre os autocarros, de três horas. Além disso, o último autocarro tem saída às 19 horas, ou seja, não existe autocarros que façam horários noturnos.

**Outra questão que nos surge associada a este problema é: A abstinência escolar poderá estar associada à carência dos transportes públicos?**

Consideramos esta reflexão imperativa nos dias de hoje devido ao espaçamento de horários dos transportes públicos, uma vez que muitos estudantes têm apenas uma viagem disponível para se deslocarem para o estabelecimento de ensino. Assim, não se podem sujeitar a atrasos ou imprevistos do dia a dia. Esta inflexibilidade de horários resulta na chegada antecipada dos estudantes ao estabelecimento escolar (por vezes 1h antes do início das aulas), promovendo a desmotivação escolar. Por outro lado, a alternativa chegará após a hora de entrada para a sala de aula, provocando o atraso e prejudicando o aproveitamento escolar dos alunos.

**“Sabiam que o mínimo ganho à hora em Portugal é inferior ao preço tabelado para vários percursos nos transportes públicos da Ilha Terceira?”**

A existência de uma empresa única com este tipo de serviços aumenta a taxa de inflação dos bilhetes. Neste sentido, constou-se que uma viagem da freguesia do Raminho à Praia da Vitória custa 4,65€, sendo o mínimo ganho à hora em Portugal 4,16€. Assim, dos 33€ diários que o trabalhador recebe, 10€ são para o transporte, será isto viável para assegurar um estilo de vida digno?

**“Como e onde se acede à informação da rede de transportes existente?”**

A acessibilidade à informação é confusa e insuficiente. Além disso, não está adaptada a todos os cidadãos que recorrem a este serviço (idosos). É dever da empresa disponibilizar meios de acesso a toda a informação da rede de transportes

**“Quando deixamos de falar em inovação e começamos a implementá-la?”**

A participação no projeto StayOn, deu-nos a conhecer a empresa EYECON Group, que identificou a mesma problemática e criou um aplicativo como solução.

**“Onde começam e onde terminam os direitos humanos?”**

A falta de abrigos rodoviários em alguns pontos de paragens equivale à promoção da desumanização dos serviços, uma vez que obriga a nossa comunidade a sujeitar-se às más condições meteorológicas. É dever dos que nos representam zelar pelos nossos direitos.

**Será o carro próprio uma alternativa a este problema?**

Ter um carro próprio implica mais um gasto no orçamento familiar, sendo que a carência de transportes faz com que muitas famílias se endividem para sustentar mais este gasto.

A solução de haver mais transportes e transportes que fossem amigos do ambiente é a alternativa correta e sustentável e por isso é a proposta de solução que vos apresentamos.

## PROPOSTA DE SOLUÇÃO

No caso da ilha São Miguel, propõe-se a **Compra de um Mini-Autocarro Elétrico Adaptado**, que faça o transporte escolar e, por sua vez, também, o transporte de idosos, quando os alunos estão em aula. Aproveitando-se ao máximo este ativo tangível.

Para além disso, é necessário, de igual modo, **Requalificar e Aumentar o Número de Paragens de Autocarro**, para que os cidadãos não fiquem molhados e haja espaço para todos, sendo um local seguro.

A colocação do **Mapa de Horários** atualizados, de todos os troços realizados na ilha, para que se tenha toda a informação sobre os mesmos, em português e inglês.

Por fim, a criação de um aplicativo cujo objetivo é a redução do tempo de espera para o carregamento do passe escolar e do próprio pagamento dos autocarros.

A **empresa de viação proposta como solução na Ilha Terceira “Transter”** visa combater esta problemática, bem como disponibilizar o pagamento por multibanco no autocarro, visto que a empresa de transportes existente restringe-se pelo pagamento monetário. Esta empresa iria oferecer uma maior flexibilidade de horários, com percursos em regime diurno e noturno, entre as seis e as duas da manhã. A criação desta empresa pode ter por base o apoio público, através do reaproveitamento de espaços já existentes e da abertura de um concurso público para a toma de posse sobre esta empresa, como já existe noutras vertentes.

Aos nossos olhos, grande parte do problema da acessibilidade de informação tem como solução a **criação de uma aplicação que disponibiliza informação** no que concerne aos **percursos, horários e tarifários** das viagens ao tempo exato. Além disso, esta aplicação disponibilizaria: (1) um **simulador de percursos**, com o objetivo de identificar e localizar as paragens do autocarro, bem como os diversos percursos; (2) e **uma secção de**

**alterações**, que notifica os passageiros de possíveis imprevistos, possibilitando a escolha de uma alternativa de viagem.

Propomos ainda a **afixação dos percursos** em todas as paragens.

A **construção de abrigos rodoviários dignos e preparados para as condições atmosféricas** da nossa terra através da parceria entre a câmara municipal e as suas juntas de freguesia (financiamento) será uma forma de humanizar os serviços.

## ***2º PROBLEMA***

### **TABU DA DOENÇA MENTAL**

Urge desmistificar e clarificar o que é a Doença Mental que engloba um leque de doenças do foro psíquico e a promover a saúde mental, cujo efeito se traduzirá não só no panorama social, como também, laboral e económico de toda a Região.

O estigma predomina na Região Autónoma dos Açores (RAA) e exclui cidadãos dos demais, diminuindo, assim, o seu valor no grupo social ao qual pertence. O indivíduo tende a que, por falta de coragem e juízos alheios, não conseguir abordar os seus problemas relacionados com a sua falta de saúde mental.

**Uma das questões que nos surgiu quando refletíamos sobre este problema foi: Mas não continuará a haver medo de ser visto como mais fraco por admitir uma doença?**

Quebrar este silêncio implica uma mudança de mentalidade. Acreditamos no poder da arte e no poder da palavra, por isso, desenhamos e apresentamos esta solução de forma a através do anonimato se normalizar a doença mental, para que os preconceitos terminem e para que se pare de associar a doença mental a algo estranho. Posto isto, as vítimas poderão recorrer, sem pressão e de forma normal, a ajuda especializada.

## PROPOSTA DE SOLUÇÃO

O **Correio da Liberdade** é uma das nossas soluções e permitirá, através de escritos, desenhos, escultura e outros tipos de arte, quebrar o tabu e desenvolver-se o interesse na área, gerando a pesquisa e conversa entre jovens. Para além disso, os jovens, de certo modo, ganharão voz através da arte, gerando confiança para os passos que se seguem: aceitação e procura de ajuda.

Os jovens participantes, através do **Núcleo Contra a Doença Mental** vão aproveitar o recurso supracitado e os seus temas em exposições mensais que terão lugar nos locais de socialização nas escolas.

É necessário compreender que o medo é uma reação natural do organismo frente a alguma coisa ou alguma situação potencialmente ameaçadora. Este está intimamente ligado ao instinto de sobrevivência, é uma reação natural de autoproteção, pedir ajuda não deve ser visto como um momento de fraqueza mas sim de coragem.

A intervenção técnica e conhecedora proveniente das nossas parcerias será uma solução não só porque é externa, como também, porque os jovens unidos por esta causa serão mais fortes, corajosos e solidários uns com os outros.

Apelar à proximidade destes profissionais poderá inclusive quebrar o preconceito que existe em ter acompanhamento, sendo que, esta proximidade terá de ter apoio governamental, através da inserção de psicólogos clínicos nas escolas, maior facilidade a esta área por parte de quem é mais carenciado, como também, a toda a sociedade

Uma sociedade com bons hábitos e com uma boa saúde mental é uma sociedade com melhores resultados em todos os aspetos.

### **3º PROBLEMA**

#### **BULLYING NA ESCOLA**

Reflectir sobre o problema do Bullying também implica reflectir nas dificuldades associadas à incapacidade de lidar com este problema. Assim relativamente à frase “No meu tempo já havia bullying e ninguém falava nisso.” **Questionamos será esta a melhor forma de lidar com o Problema?**

Ter que conviver com o bullying não é tarefa fácil, as vítimas sentem-se, na maior parte das vezes, incapacitadas para expor os seus problemas, o grupo de amigos pode não ter sensibilidade para a compreensão do problema e a família não tem noção do que se passa.

Perpetua-se a desvalorização deste problema que é tão grave tanto para a vida social do aluno, como para a vida escolar, sendo a desmotivação e falta de produtividade alguns dos sintomas de quem sofre de Bullying, levando, posteriormente, ao insucesso escolar.

#### **PROPOSTA DE SOLUÇÃO**

Propomos uma solução que visa a proteção da vítima, incentivando o diálogo e a perceção do que aconteceu ou, ainda acontece, através da sinalização e, caso necessário, o encaminhamento a técnicos especialistas. Por outro lado, compreender o porquê do agressor ter a atitude que tem, tentando incentivá-lo a mudar. Tudo isto será feito através da **Instituição *Stay Off Bullying***, que pretende ter o apoio escolar, uma vez que terá uma vertente de sensibilização, mas também, o apoio de outras entidades, nomeadamente, Câmaras Municipais, instituições de apoio à vítima, à doença mental, à luta pela igualdade de género e afins. Assim sendo, a Instituição pretende ter duas equipas para o combate e prevenção do Bullying.

Prevê-se, também, que os Conselhos Diretivos das escolas sejam **moderadores** entre a vítima e o agressor, após a sinalização da instituição, que é proveniente do aluno.



A **prevenção e a sensibilização** serão, assim, armas importantes nesta “guerra” contra o Bullying, porque a União Escolar só poderá ser uma realidade se houver a inclusão de todos.

É altura de sacudir os tapetes e enfrentar os problemas, debatê-los e planejar soluções projetadas para dar resposta aos problemas atuais, protegendo o futuro dos cidadãos.

## **4º PROBLEMA**

### **APOIO INSUFICIENTE AO IDOSO**

A reflexão sobre este problema que vos propomos levanta algumas questões.

#### **“Porque é que a idade é sinónimo de esquecimento?”**

Vivemos numa comunidade cada vez mais envelhecida, onde existem mais idosos do que jovens, no entanto, sente-se uma grande carência/insuficiência de apoios a esta população.

Esta população encontra-se muitas vezes isolada e pela falta de apoio não consegue combater o sedentarismo associado às dificuldades de mobilidade

#### **“Quando é que se começa a (re)aproveitar os recursos humanos existentes?”**

A falta de recursos humanos (RH) e de parcerias é outro dos problemas identificados que se coloca na resolução desta problemática, e relaciona-se exatamente com a necessidade de se potenciar e de se reaproveitar mão de obra e serviços já existente na comunidade.

#### **“Vale a pena morrer à espera?”**

As respostas sociais existentes destinadas aos idosos são insuficientes. As grandes listas de espera para a entrada dos idosos nos Lares é uma realidade cada vez mais vivenciada (em que por vezes, idosos até falecem à espera desta mesma entrada). O processo de institucionalização é um processo muito complexo, onde o idoso tem de abandonar tudo o que lhe é familiar, sendo imperativo respeitar e preservar a estadia dos idosos no seu ambiente de conforto.

A falta de respostas para cuidados de higiene relacionada com a insuficiência de serviços que prestem cuidados domiciliários, leva a que a escolha por ficar em casa possa não ser equacionada assim uma solução tem de abranger igualmente este problema.

**“Amanhã seremos nós nessa situação, mudamos ou continuamos?”**

Na questão dos idosos pouco ativos, destaca-se o facto da idade da reforma ser demasiado elevada, fazendo com que os idosos não tenham disposição e se sintam mais cansados, diminuir a idade da reforma é uma questão mais complexa, que passa pela discussão parlamentar, contudo é algo que é necessário lutar e nós decidimos dar este “passo”.

Pedimos desta forma a vossa atenção para a nossa reflexão, combatendo esta situação não só iríamos solucionar o nosso problema central como maximizar a qualidade de vida dos idosos como iríamos preservar a manutenção dos jovens nas suas comunidades.

## PROPOSTA DE SOLUÇÃO

De forma a combater o isolamento social como também problemas relacionados ao sedentarismo, propomos o **aumento dos dias da 3ª idade, para 3 dias por semana**. Assim, um destes dias poderia promover o envelhecimento ativo, como forma de combater a falta de exercício adaptado e condicionamentos da motricidade sénior.

Neste sentido, a solução passa pela **criação de parcerias com empresas privadas** (já existentes) como é o exemplo da “Giving Care”. O nosso objetivo aqui é mobilizar os vários serviços já existentes.

A **criação dos Centros de Dia/Centros de Noite** permite o combate as listas de espera, como também se aumenta o número de postos de trabalho. O reaproveitamento de espaços já existentes nas comunidades seria a forma sustentável de resolver este problema. Inicialmente, estas respostas sociais poderiam ser criadas uma na maior freguesia da Ilha Terceira, a Agualva (freguesia do Concelho da Praia da Vitória) sendo que a criação de mais espaços dedicados aos idosos é já uma luta antiga dos próprios residentes. E outra no Concelho de Angra do Heroísmo, na freguesia do Porto Judeu que conta com cerca de 2500 habitantes, sendo a freguesia com mais população deste concelho.

A **criação de parcerias para aceitação de estagiários formados nas juntas de freguesia**, visto que é algo que pode colmatar esta situação. Assim sendo, propomos a

parceria com instituições que disponibilizem formação nesta área para contratos de estágios curriculares e abertura de estagiar U, T e L aproveitando deste modo mão de obra jovem e combatendo esta problemática.

A **Mudança de paradigma relativamente à idade de reforma** e a necessidade de uma maior reflexão na necessidade de diminuir a idade da reforma é a nossa proposta final para este problema que consideramos que afecta a qualidade de vida do idoso. Estes idosos que hoje são os nossos avós, mas que também são os pais dos nossos pais e que sentimos que todos são afectados por este problema.

## **5. PROBLEMA**

### **TRABALHO (IN)DIGNO**

Nos dias de hoje, é verificado um aumento do número de programas de emprego, que substituem os contratos de trabalho indeterminados.

Face ao exposto e, tendo em conta uma análise minuciosa da nossa sociedade, mais propriamente da ilha Terceira, evidenciou-se que muitos trabalhadores se encontram em situação precária em relação ao trabalho, isto é, contratos de trabalho camuflados de programas de emprego que apenas resolve situações de empregabilidade a curto prazo.

#### **“Será que há falta de trabalhadores ou falta de condições de trabalho?”**

O objetivo geral deste projeto é combater a precariedade no trabalho. Posto isto, os problemas identificados por nós prenderam-se com a falta de contratos de trabalho indeterminados; a carência de fiscalização em todas as categorias profissionais; a existência de muita informação difusa e pouco auditada; o excesso de burocracia em relação ao acesso de apoios financeiros e concursos públicos; então...

#### **“Como seria benéfico para a região?”**

As pessoas ao confrontarem-se com uma situação de emprego segura teriam maior estabilidade financeira, o que conseqüentemente possibilita o poder de compra, fomentando a autonomização da população jovem, isto é, estes teriam oportunidade de adquirir a sua própria habitação, levando à saída de casa dos familiares no tempo

desejado. Por sua vez, os jovens deixariam de temer a criação da sua própria família, porque passariam a possuir todas as condições básicas e necessárias para a assegurar.

Neste seguimento, a taxa de emigração também diminuiria com a mudança na nossa realidade, pois atualmente a taxa de emigração em Portugal é de 65 983 indivíduos (2021), sendo que 25 079 saíram do país de forma permanente. Também, verificou-se que 54,10% diz respeito à população jovem portuguesa com a faixa etária dos 20 aos 35 anos de idade. Isto, acontece devido à procura de melhores condições de vida em países mais desenvolvidos e conseqüentemente com melhores ofertas de emprego.

No que concerne ao aumento e regularidade da fiscalização de todos os postos de trabalho nas mais diversas categorias profissionais, os trabalhadores passariam a ter maior segurança no seu local de trabalho, a garantia dos seus direitos e deveres, o exercício das suas funções em consonância com a modalidade de contrato, maior valorização financeira e humana e abertura de mais vagas nas mais diversificadas áreas, isto porque há muitos profissionais a exercer funções que não correspondem à sua formação académica.

Posto isto, a população ao ter melhores condições de vida, deixam de necessitar de apoios do Estado, o que leva posteriormente à mudança do sistema. Verificar-se-ia uma diminuição de indivíduos com problemas de saúde mental, pois muitas pessoas desenvolvem patologias originárias de problemas profissionais, como por exemplo o excesso de trabalho, acumulações de funções, desvalorização financeira e humana, desemprego, instabilidade financeira e trabalhos precários.

## PROPOSTA DE SOLUÇÃO

**A criação de um fórum de problemas, como também, de um simulador para o acesso do subsídio de desemprego, ou subsídio social de desemprego, entre outros.**

De modo que, as propostas que apresentamos vão de encontro à resolução destas problemáticas, tais como, **o apoio financeiro a empregadores jovens** através do Orçamento Participativo da Região Autónoma dos Açores e da Direção Regional do Orçamento e Tesouro; **a fiscalização contínua nos postos de trabalho** em todas as categorias, havendo fiscalização de seis em seis meses pela Inspeção do Trabalho, bem

como uma **plataforma online em que os trabalhadores possam expor os seus problemas**, garantindo assim o seu anonimato, através de uma empresa informática da região; **criação de um gabinete de apoio ao trabalhador (GAT)**, passando pelo reaproveitamento de espaços já existentes de propriedade das juntas de freguesia ou Governo, sendo que apenas serão centralizados nas freguesias com maior número de habitantes, bem como, a **valorização do trabalhador nas mais diversas vertentes (financeira, funções/responsabilidades, etc.), aplicando a atualização das tabelas salariais**, em cooperação com a Convenção Coletiva de Trabalho, a União Regional das Instituições Particulares da Solidariedade Social dos Açores e os Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública e Sociais do Sul e Regiões Autónomas.